

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO (50 NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA D'AVEIRO— ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 13500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 45 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO

E' nosso correspondente no Pará o sr José Maria Letra, morador no Largo de D. Izabel, merceria PRIMAVERA. O mesmo Sr está auctorisado a tratar quasquer negocios concernentes á empreza d'este Jornal.

E' nosso correspondente no Rio de Janeiro o sr. Adolpho Salgado, morador na rua do Lavradio, n.º 17, com quem os srs. assignantes n'aquella cidade podem entender-se em assumptos que digam respeito á empreza d'este jornal.

## AVEIRO

### MAIS UM!

O sr. Sebastião de Magalhães Lima tambem foi condemnado pelo tribunal da Boa Hora. Uma condemnação mais suave do que a do sr. Silva Lisboa: — um mez de cadeia não remivel, outro remivel, custas e sellos do processo. Entretanto uma condemnação a cadeia e por abuso de liberdade d'imprensa, é que é a grande questão para nós e para o paiz.

Porque seria o sr. Magalhães Lima apenas condemnado a um mez de cadeia, quando o sr. Silva Lisboa está soffrendo tres meses d'egual pena? Não temos agora presente o artigo *Bandidos Celebres*, do redactor do *Seculo*, que o governo mandou processar; mas parece-nos que não era menos forte, nem menos atacante que o do sr. Silva Lisboa. O sr. Magalhães Lima não costuma ser suave em cousa nenhuma, principalmente em escrever. E' caso para matutar, esta differença no castigo de dois jornalistas republicanos. O diabo da monarchia é capaz de começar a ter medo desde já! Pois ainda não é tarde.

Seja como fôr, o certo é que o partido republicano deveria fortalecer-se n'este momento para as grandes luctas de principios. A realza ha de nos perseguir ca-

da vez mais, porque cada vez havemos de ter maior força na opinião publica, e será grande tolice encerrar a perseguição de braços cruzados. Se continuamos inertes como até aqui, não tardará que afrouxe o zelo dos proseytos da edea democratica e que tudo isto principie a cair n'um desanimo geral. E' sabido que o sentimentalismo domina muitissimo ainda o partido republicano portuguez. Ora para que essa gangrena lhe não chegue ao coração é necessario que pulsos rijos o sabam disciplinar e vontades habéis e energicas impellir e dirigir.

Hoje falla-se em Lisboa n'um cofre de resistencia. Palavreado, que deixa talvez d'encontrar echo amanha. Essa phrase pomposa— *Cofre de resistencia*, serviu já de pretexto a que certas actividades ephemeras demonstrassem o seu valor. Até se reuniu no *Seculo* uma commissão de chefes do partido para tratar do dito cofre e outras cousas importantes; mas reuniu-se uma ou duas vezes... com alguns dos seus membros! Depois tratou-se d'outra vida.

E eis como nós sabemos trabalhar. Lembramo-nos de Santa Barbara quando dao trovões. Passados os trovões vamos philosophar e poetisar como... d'antes. Oxalá que hoje nao succeda o mesmo. Provavelmente succeda.

A uniao do partido era tambem uma grande necessidade e nestes instantes de certa gravidade. Mas, valha-nos Deus, ha tanto despeito cá dentro, tanta zanguinha de menino, que temem que tal facto se nao realice. Os chefes não querem ouvir verdades e nunca perdoam a quem lh'as disse um dia. E como o orgulho e a vaidade são maus conselheiros e pessimos politicos, orgulho e vaidade affastarao dedicacões heroicas, matarão vontades energicas, affrouxarao, indisciplinarao, darao com tudo em pantana.

O que nos resta? Ir parar ao Limoeiro a pouco e pouco, a um por um, em quanto as coróas de bicos e brilhantes se riem de nós.

Oxalá que não seja! assim

### O DISCURSO DA COROA

Representou-se em Lisboa no dia 15 do corrente um novo acto da comedia constitucional. Abriu-se o parlamento no meio das honras do estylo e sua magestade el-rei leu um discurso famoso, discurso que o ministerio lhe mettu nas mãos e que elle não teve pejo de aceitar, discurso que prova de novo a razão que nos assiste quando accusamos a monarchia de ser uma mentira, um sophisma e uma burla. O ministerio, d'accordo com o chefe constitucional, pretendeu enganar o paiz com uma serie de falsidades revoltantes. Sua magestade, e apezar de republicanos com tristeza o dizemos porque a mentira é nefasta para todos, faltou á verdade, e por consequente quiz illudir o povo o que constitue um crime de lesa nação; desde a primeira até á ultima palavra do seu discurso.

El-rei faltou á verdade quando disse que a nação elegeu livremente os seus actuaes representantes. Quem conhece os morticínios de Ourem e da Madeira, as scenas de corrupção praticadas á beira da urna em junho passado, quem sente ainda a impressão dolorosa dos fusilamentos d'outro dia, ha de se espantar da FRIEZA com que o nosso primeiro funcionario ousou aventar tamanha heresia.

El-rei faltou á verdade quando insinuou que foi o imperador da Alemanha de accordo com o governo da republica franceza que tomou a iniciativa da conferencia de Berlim. A iniciativa partiu de Portugal, como se vê dos documentos diplomaticos publicados no estrangeiro. Mas sua magestade quiz esconder o nosso desastre em Berlim, o escarneo da nossa bandeira, o erro dos nossos delegados, a ignorancia dos nossos diplomatas e declarou então que o seu governo se fez representar na conferencia de Berlim por convite do imperador da Alemanha! E' triste.

El-rei faltou á verdade quando disse que a situação da fazenda publica é sufficientemente desaffrontada para inspirar receios. Sufficientemente desaffrontada! El-rei foi passando os limites

do arrojo. Sufficientemente desaffrontada com uma divida publica enorme e impostos extraordinarios. Todos os annos contrahimos emprestimos, os impostos crescem successivamente, a ponto de já não terem por onde se alargar porque de tudo e por tudo pagamos e sua magestade diz-nos que a situação da fazenda publica é sufficientemente desaffrontada para não inspirar receios. Para não inspirar receios!! Sim, quando lá fôra vae uma propaganda energica contra o nosso credito, que em breve lhe sentirá os resultados funestos. Irrisão e vergonha para o tal discurso da corôa!

Emfim, depois de faltar á verdade, el-rei manga comnosco. El-rei troca do paiz quando deita *speech* sobre as nossas riquezas africanas. *A Africa é um campo vastissimo á actividade nacionnal!* Então, que castigo merece a monarchia por a ter deitado ao ultimo desprezo durante uns poucos de seculos? Que castigo merece o regimen por ainda hoje olhar com desdem e dar de presente aos estrangeiros as riquezas do que elle acaba de chamar *manancial de riquezas?*

El-rei troca do paiz quando dois periodos antes de citar o bom estado da fazenda publica falla no ultimo emprestimo, que diz ter sido realizado em boas condicções, e dois periodos depois em certas *medidas do seu ministro da fazenda por causa do augmento das despesas publicas*. Tributos, não é assim? Ah! bem se diz que o diabo tem uma capa com que cobre e outra com que descobre.

Vamos, cada vez estamos mais satisfeitos por havermos entrado no caminho de rebeldia á monarchia. Não ha que ver; a monarchia constitucional é um regimen de trapacas e mentiras. Exploramos e troça-nos. Pois a pouco e pouco estaremos menos dispostos a atural-a. O paiz que attente nos factos, que os factos são tudo. Ingenuos crentes, simplorios, ide ler o discurso da corôa.

### VENCIDOS E VENCEDORES

Den-se a segunda investida. Travou-se a nova embuscada. Magalhães Lima, o corajoso luctador do *Seculo*, foi condemnado pelas justicas d'el-rei pelo crime de ter molhado em fel a sua pena audaciosa, no momento em que o telegrapho communicava ao paiz, que os eleitores republicanos da Ribeira Brava eram varados pelas balas dos servidores da monarchia!

Mais uma vez a realza tomou a sua desforra, mandando para a cadeia um escriptor republicano, cheio de nobres exaltações na defesa dos direitos populares e possuido de levantado patriotismo para verberar, com altivez e desassombro, os crimes e os attentados infames d'aquelles que, para vencer, lançaram mão de todos os expedientes, até matarem a tiro os eleitores republicanos do Funchal.

A monarchia está pois, fazendo a ostentação publica da mais odiosa das vindictas.

Não se punem já as demasias, não se culpam já os desvarios d'este ou d'aquelle escriptor, d'este ou d'aquelle pamphletario; persegue-se sem treguas todo o homem que pensa, ou escreve, ou falla, no uso pleno dos seus direitos de cidadão, affastando-se do sentir monarchico dos ministros do rei. Inventam-se excessos de linguagem nas mais triviaes discussões sobre a forma politica dos governos; prohibem-se despoticamente os comicios electoraes; está em plena execução a lei das rolhas para a imprensa republicana; declara-se emfim, a mais descabellada guerra a tudo quanto seja verberar a politica monarchica, na sua insensatez, no seu espirito desmoralizador, na sua caducidade, no seu absolutismo!

A estes bons tempos chegámos; a esta situação se vê hoje obrigado a fazer a mais vigorosa propaganda de combate o partido republicano portuguez.

Os ditadores da monarchia estão, de continuo, a provocar as represalias, escondendo-se nas desforras que a lei das rolhas lhes faculta a cada passo.

Cuidado, porem, ó ditadores.

## FOLHETIM

### O LOGAR DO HOMEM NA NATUREZA

Qual é o lugar do homem na natureza? Se o homem, comparado aos outros animais, nasce por processos diferentes; se os seus orgãos são diferentes; se são diferentes as funções de nutrição, reprodução etc., está claro que é distincto dos animais inferiores e deverá formar um reino novo, o Reino humano. Porem se succede o contrario d'isso, não se pôde abstrahir o homem do reino animal e ha de pertencer por força á escala animal commum. N'este caso a sciencia só tem que lhe definir a situação.

A primeira d'estas questões foi resolvida nos ultimos cincoenta annos com uma evidencia irresistivel. O homem nasce d'um ovo como o cão, a pescada e o caracol; os seus orgãos de nutrição

são os mesmos que os dos mamíferos superiores taes como o gato, o lobo e o porco. Se o homem, portanto, tem a «mesma construcção e as mesmas funções organicas dos outros animais», o homem pertence á serie animal.

Eis o primeiro ponto estabelecido; resta o segundo. Qual é o seu lugar na serie? Deve ser collocado na ordem dos macacos ou constituir uma ordem separada? Linneu, o immortal sueco, o «grande legislador da zoologia methodica», como lhe chama Huxley, collocou os macacos e o homem na mesma classe, a que deu o nome de «Prímadros». Mas os preconceitos de toda a casta, a ignorancia, a superstição e a sua companheira inseparavel — a estupidez orgulhosa — irritaram-se e gritaram: — proanação. Os naturalistas condescendentes puzeram mãos á obra; Blumenbach declarou que o homem tinha duas mãos e dois pés ao passo que o macaco tinha quatro mãos e não tinha pés; por consequente decretou que o homem formasse uma ordem distincta, a dos Bimanes; e que os macacos formassem outra, a

dos quadrumanes. Cuvier, como bom theologo, propagou a distincção engenhosa de Blumenbach e por isso todos os livros de zoologia ensinam que o homem, «bimane», está separado por um abysmo do macaco, animal «quadrumane».

Mas, na verdade, serão os dois membros inferiores do macaco mãos e não pés?... Isidore Geoffroy ousou dizer bem alto o que muitos naturalistas murmuravam baixo: «Não, o macaco não é quadrumano; essas duas pretendidas mãos são «verdadeiros pés». Porem, assustado com a sua audacia, concluiu, por considerações moraes, que o homem devia formar um reino á parte, o Reino humano. Estava salvo o orgulho dos Bimanes! Huxley, um dos sabios mais illustres da Inglaterra contemporanea, respeitou menos os preconceitos vulgares e publicou o seu famoso livro: — «O lugar do Homem na Natureza», — em que, tratando o assumpto como zoologista, demonstrou que os macacos tinham «dois pés e duas mãos». Concluiu que nada auctorizava, em zo-

ologia, a separação do homem da Ordem dos Prímadros.

Huxley divide a ordem dos Prímadros em sete familias. A primeira comprehende o homem só. A segunda a dos Catarrhinianos (narinas abertas sob o nariz), comprehende os macacos anthropoides (com a forma do homem), que são o gorilla, o chimpanzê, o orangotango e o gibbon. Os outros macacos, ou macacos inferiores, divide-os em cinco familias.

#### § 1 BASE EMBRYONARIA

Baer, estudando os embryões dos animais, chegou a uma classificacão identica á de Cuvier, relativamente ás divisões principaes. Provou que, na phase embryonaria, as similhanças entre os diversos embryões d'um mesmo ramo cessam tanto mais depressa quanto mais affastados são os grupos a que os adultos pertencem e que, pelo contrario, continuam por tanto mais tempo quanto mais visinhos são os grupos a que os adultos hão de pertencer. Temos aqui

por consequente, um criterio seguro para julgar a maior ou menor aproximação das especies.

Comparando as diferentes phases d'evolução por que passam o embryão do cão e o embryão do homem, reconhece-se que ha similhança entre elles durante um certo tempo; mas depois manifestam-se differenças nas membranas vitellina e allantoide. Logo o cão e o homem adultos hão de pertencer a dois grupos distinctos.

Mas se compararmos as evoluções do embryão do homem e as do embryão do macaco, veremos que ha «similhança continua»; tanto n'um como n'outro a membrana vitellina é «espheroidal» e a placenta «discoides»; factos d'uma importancia capital. Logo o «homem e o macaco adultos hão de pertencer ao mesmo grupo».

#### § 2 RELAÇÕES ANATOMICAS ENTRE O HOMEM E OS MACACOS

O homem e os macacos nasceram são adultos. O problema de classifica-

Cuidado com o systema que tendes inaugurado, após um período tão largo de tolerancia para as demasias da imprensa, admitindo mesmo que ella se tenha tido, instigada pelos desmandos da monarchia e pelos symptomas de podridão que lavram desde ha muito nas regiões do poder.

Olhai que a tyrannia nunca foi boa arma para angariar proselytos nem a repressão abafa eternamente o sentir e as aspirações dos opprimidos.

Daes hoje a lei com a espada draconiana dos despostas: tomæ conta não se invertam amanhã os papéis, e hajam de erguer-se, vencedores, os que hoje apontæes como vencidos.

ALBANO GOUTINHO

## AS ESCOLAS NORMAES

O Progresso, moral e material, necessario para a felicidade dos Povos, no estado actual das sciencias sociologicas, só pode realisar-se por meio da Liberdade, e a Liberdade no presente momento historico, carece para ser ampla, verdadeira e egualitaria, da sua forma genuina e pura—a Republica.

Na Republica Democratica, unica possivel e compativel com as verdades sociologicas já descobertas e indiscutíveis, as resoluções da Soberania Popular são sempre legaes; mas a razão humana exige, a par da legalidade, a Justiça e a Verdade; mas Justiça e Verdade não podem surgir da ignorancia, e por tanto, uma das mais vehementes aspirações do Partido Republicano deve ser a instrucção popular e umas das traicões que deve descobrir, feita ao Povo pela monarchia, é a ignorancia em que ella o tem conservado por seculos, e o falso empenho que n'este momento se emprega para illustral-o.

E' preciso que a imprensa republicana se não deixe illudir, applaudindo essas diversas manifestações officiaes a favor da instrucção publica.

Que não succeda, com o amor que a monarchia mostra pela instrucção, o mesmo que succedeu ás doutrinas do Christo, abraçadas pelos potentados da terra. Christo, mais ou menos real, symbolisava a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, e os despotas e senhores, quando viram que a sua força já era impotente para suffocar esses principios, instinctivamente abraçaram o christianismo para o sophismarem, illudirem e converter n'esse catholicismo romano que não só é a anthitese da sociologia christã como o verdadeiro Judas d'esses principios.

Assim faz hoje a monarchia. Conhecendo que já não pode combater a instrucção do Povo, colloca-se á sua frente;—mas com taes embustes e falsidades, que a maioria do Povo continuará na mais crassa ignorancia e uma pequena maioria será instruida erronea e supersticiosamente, tendo só por objectivo,—o throno e o altar!...

Desmascarar, pois, essa hypocrisia monarchica é um impreterivel dever da imprensa republicana; exigir verdade, sinceridade, e sciencia na instrucção popular, tal

é preciso que seja o empenho constante dos republicanos, até que forcemos a monarchia a deixar cair a mascara, se ainda tiver tempo para isso. A ultima reforma da instrucção primaria, que illudio muita gente, porque para isso foi feita, deixou mais atrasada a instrucção popular e mais do que nunca nas mãos do cléro e dos reaccionarios.

O principio consignado do ensino obrigatorio, unica cousa boa da reforma, é simplesmente letra morta, não só pela imprevidencia da lei e pela ignorancia do legislador, como pela arma que fornece, em virtude da mesma lei, aos galopins eleitoraes.

Occupar-nos-hemos dos diferentes capitulos d'esse aborto d'um parlamento monarchico, para provar a sua improficuidade e o seu atraso, tratando hoje apenas, e à vol d'oiseau das Escolas Normaes.

As Escolas Normaes, foram em parte, uns novos nichos para protegidos e uma decepção para os verdadeiros apóstolos do ensino.

A missão d'um Professor n'um Povo livre, é a mais levantada e a mais seria de quantas existem. Professor, não pode sê-lo um cidadão qualquer com uns laivos de conhecimentos empiricos e breves. O Professor precisa de vocação e instrucção em subido grau para desempenhar-se cabalmente dos seus deveres como guia da nova geração,—como factor principal da sociedade do porvir.

O curso das Escolas Normaes é de 2 annos para o 1.º grau e de 3 para o 2.º grau!!...

Poder-se-ha dizer com seriedade que quem estipulou este tempo para o curso dos Normalistas, sabia o que era instrucção, ou tinha verdadeiro empenho em crear professores competentes?

Pois quem não vê, que, em 3 annos, mal se pôde estudar theorica e praticamente as multiplas divições da Pedagogia para que da creança possa surgir um homem e não apparecer um chimpanzé?

Quem não concebe que o Professor não deve aprender unicamente o que terá de ensinar; mas quanto o torne auctorizado na localidade em que exercer a sua missão, para dirigir e encaminhar os povos na senda do seu desenvolvimento intellectual e material e alcançar pela sciencia o respeito e acatamento, que ainda agora o fanatismo e a ignorancia desvia para os abbades e ricassos da aldeia?

Mas nas Escolas Normaes, alem de Pedagogia, ensina-se arithmetica, algebra, geometria, chimica phisica, botanica, hygiene, direito, musica, gymnastica, historia, geographia, litteratura, francez, agricultura, desenho etc. etc.

E isto illude. Parece, quasi, que os normalistas abrangem um curso que reúne todos os cursos superiores e especiaes.

Mas quem souber como se ensina, em que tempo se ensina e, ás vezes, quem ensina, perderá toda a illusão e conhecerá que é tudo uma burla que se impinge, d'onde, salvo honrosas, mas limitadissimas excepções, só se sae apto para dizer asneiras e commetter erros n'aquellas sciencias.

Ha quem, com o diploma de normalista, não saiba como as medidas de volume se derivam das lineares sendo porem forte na creença de bruxarias e duendes. Isto affiançamos e provamos.

Vêde uma pessoa d'estas, como irá derramar a luz por essas aldeias, como arrancará as superstições e os prejuizos; como honrará a eschola onde se ensina tanta sciencia a vapor?!...

Apesar da boa vontade de alguns professores e professoras, nas escholas normaes existe uma pressão exercida de fóra, que as não deixa produzir os frutos que deviam dar e que faz imperar ali o elemento reaccionario muito encapotadamente, mas nem por isso menos prejudicial.

Ha discipulos das escholas normaes filiados n'esses lupanares dos jesuitas. Como se combina isto com a educacão liberal que se deve dar aos professores e professoras normalistas?

Chamamos pois a attenção da imprensa republicana para este ramo da administração publica, e pedimos aos sinceros democraticas que empreguem todos os esforços para que a instrucção popular sacuda de seu seio o fanatismo, a ignorancia e os servis adeptos da realeza.

FELIZARDO LIMA.

## CARTAS

Lisboa, 26 de dezembro

Realizou-se na terça feira o julgamento do illustre republicano Magalhães Lima, redactor principal do «Seculo» pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa. Era a segunda victima da infame lei das rolhas com que a monarchia dotou este misero paiz, tão digno de um regimen que, em vez de o conduzir á completa ruina, como o actual, o elevasse á altura a que os seus naturaes recursos lhe dão direito quando bem administrado.

Muito antes da hora a que se devia realisar o julgamento, já o largo da Boa Hora e seus adjuntos bem como o claustro dentro do edificio se achavam apinhados de individuos que, pacificamente iam affirmar a sua solidariedade com Magalhães Lima protestando por esse meio contra a perseguição da realeza e da sua camarilha. Quando o illustre republicano appareceu foi recebido com uma prolongada salva de palmas. A sala da audiencia, tão depressa se abriu a porta foi immediatamente invadida por individuos de todas as classes sociaes, anciosos por assistirem ao julgamento. Além das sympathias innumeradas de que gosa o accusado, havia tambem o empenho em ouvir o advogado da defeza. Era este o eminente juriscônsulto José Dias Ferreira, uma das maiores glorias, se não a primeira, do fóro portuguez. A defeza feita pelo sr. Dias Ferreira foi simplesmente brilhante; ninguem, de certo, a faria melhor. Depois de provar a

incompetencia do juis para julgar o reu, requerendo a annullação do processo, requerimento que foi indeferido, seguiu-se a defeza. Não cabe no resumido espaço de que disponho dar, mesmo resumido, um extracto da notavel oração do illustre advogado. No «Seculo» de quarta feira encontram-n'a os leitores circuncianciadamente. José Dias Ferreira demonstrou ser não só um habil e erudito advogado, mas ainda um homem verdadeiramente liberal e democrata. Com provas irrecusaveis, com argumentos irrefragaveis provou a não culpabilidade do supposto reu, demonstrando tambem quanto havia o firme proposito de perseguir só os republicanos, pois que os jornaes monarchicos apresentavam diariamente materia muito mais incriminada, sem que por isso sejam obrigados a responder por esse delicto. Depois da defeza do illustre advogado, Magalhães Lima devia ser absolvido, mas a sentença, já estava feita e nem sequer foram salvas as apparencias, e assim que o advogado acabou, o juiz leu a sentença!!! O auctor da lei das rolhas tinha resolvido que Magalhães Lima fosse condemnado e foi-o, e a defeza, embora provasse á evidencia que o não devia ser, não serviu de cousa alguma. Magalhães Lima foi condemnado em um mez de prisão (remivel). Magalhães Lima appellou, continuando por tanto em liberdade até á decisão das instancias superiores. Bem fez o illustre republicano em appellar a fim de demonstrar a connivencia de todas as justias na perseguição accintosa ao partido republicano. Ainda Magalhães Lima foi calorosamente saudado por uma enorme multidão que disputava a primasia em lhe demonstrar a sua sympathia e amizade, e bem a merece Magalhães Lima.

Não terminaremos sem saudar Dias Ferreira, pela isenção de character que demonstrou indo defender Magalhães Lima, o vulto republicano, talvez mais odiado pela realeza. Dias Ferreira affrontou com as iras do paço e dos cortezaes, e como liberal e como democrata, cumpriu o seu dever. N'esta epocha de baixezas e villanias, é grato registar o facto que demonstra que ha quem prese ainda a sua dignidade e conserve o seu nome illeso, não se associando a accordos vis e ignobeis. Aos chefes progressistas apontamos a acto praticado por Dias Ferreira e perguntámos qual d'entre elles teria a coragem de o praticar.

Nas camaras ainda se não passou facto algum digno de menção. Falla-se, não sei com que fundamento, que se projecta fornada de pares. Não nos admira se tal facto se der. Unicamente não acreditamos em qualquer acto honesto e digno praticado pela monarchia.

Mario.

Chaves 26 de dezembro.

Um poderosissimo obstaculo que temos presentemente a to-

lher-nos o benefico desenvolvimento das idéas democraticas no paiz é, sem a menor duvida, a corja execranda e reles do torpe *jezuitismo*, que para ahí engorda e trabalha desaforada e petulantemente sob a tão criminosa como descarada protecção que lhe dispensam os governos, para quem a lei é... zero, a honra, a dignidade uma... ninharia, o real agrado... o interessê... o estomago...

Vaguêam por toda a parte livremente, sem açamo, os apóstolos do mal. Aqui perturba-se a sagrada paz domestica, innocuando-se não poucas vezes no seio das familias mortal peçonha por intermedio do confissionario e do pulpito; ali executam-se os mais abjectos e ascorrosos planos criminosamente forjados na escuridão da sachristia; em todo o logar infamia e malvadez.

O desgraçado povo, eterno soffredor, graças aos seus *philantropicos* e... celeberrimos *senhores*, não se sente por ora com força sufficiente para correr a pontapés ou a tiro, essa cafila de tratantes, essa quadrilha de bandidos, de aperfeiçoados anthropophagos, que para mais a salvo se fartarem de sangue humano não trepidaram em violar e prostituir a bella, a sacrosanta doutrina do Crucificado!...

Elles, os malvados, conhecedores da fraqueza do povo, que roubam e assassinam traiçoeiramente, estonteados pela brilhante luz da Sciencia, que os atormenta, estorcem-se raivosos e, fulos, ameaçam tragar... os mares e a terra: aqui, uma trincheira, além um bastião, acolá uma mina...

E—oh! miseria humana!—n'essa lide brutal e infame são a cada momento soccorridos pelo povo inconsciente, que a si proprio cava a sepultura!

Ainda ha poucos dias, os habitantes d'essa localidade foram surpreendidos por um enviado d'esses biltres de sotaina, que protegido por um desmiolado funileiro, frequentador assiduo das orações do grande padre Manuel, de que já aqui me occupei, andou de porta em porta, de bandeja na mão, extorquindo *evangelicamente* ao pobre povo flavien-se alguns magros cobres, que os impostos lhe tinham deixado,—para o fim altamente... religioso de dar vida e forças a um *convencito* fundado entre Vizeu e Almeida, no qual—dizia o meliante—ha já muitas meninas, ha todos os dias missas... e não sei que mais.

E será isto bonito? E' justo que o povo pague a quem o embrutece e rouba?—Não; mas que se ha de fazer?—Muito em pouco: grite-se ao povo, que ama a Patria e a Liberdade:

Ao bacamarte, contra os bandidos!

Guerra aos jezuitas!

E caminhe-se para a frnte.

Claudio.

ção zoologica apresenta-se assim:

1.º — As diferenças anatomicas entre o homem e os macacos são diferenças d'ordem ou diferenças de grau menos elevado?

2.º — Essas diferenças, quaesquer que ellas sejam entre o homem e os anthropoides, são maiores ou menores do que as que existem entre os anthropoides e os outros macacos?

I. COLUMNA VERTEBRAL, BRAÇO, PERNA, MÃO, PÉ (comprimento).—Comparando o esqueleto do homem com o do gorilla, encontra-se uma diferença que nos fere logo a vista: o craneo do gorilla é mais pequeno, o thorax é mais largo, os membros inferiores são mais pequenos e os superiores maiores que os do homem.

Comparando, sob o ponto de vista do comprimento, a columna vertebral, o braço, a perna, a mão e o pé do homem e dos macacos superiores reconhece-se que as diferenças proporcionaes para essas partes do corpo são menores entre o homem e o gorilla do que entre o

gorilla e outros anthropoides, o gibbon sobre tudo. Por conseguinte não autorisam a classificação do homem e dos macacos em ordens distinctas.

### III. COLUMNA VERTEBRAL, COSTELLAS, BACIA (composição e aspecto).

—1.º COLUMNA VERTEBRAL. No homem, a columna vertebral, considerada no seu conjunto, forma uma elegante curvatura sigmoidea (em forma de S). Visto de face o esqueleto, a columna é convexa na região do pescoço, concava nas costas, convexa de novo na região dos rins ou lombos e concava na região sagrada.

No gorilla, as curvaturas são «um pouco menos accentuadas», e eis toda a diferença.

Por outro lado, nos jovens orangos, a columna vertebral é direita ou mesmo concava (vista de face), na região lombar.

N'este ponto ha, pois, menos diferença entre o homem e o gorilla do que entre o gorilla e os outros anthropoides.

### 2.º COSTELLAS.—A columna ver-

tebral, no homem, comprehende sete vertebrae no pescoço ou vertebrae cervicaes; «doze» vertebrae dorsaes, em que se inserem as costellas; «cinco» vertebrae lombares, que não teem costellas. Vem depois o osso «sacrum» constituido por cinco vertebrae reunidas; emfim, tres ou quatro pequenos ossos mais ou menos moveis constituem o coccyx ou cauda rudimentar.

No gorilla a divisão da columna vertebral é a mesma; o numero de vertebrae dorsaes e lombares é igualmente de desesete, com a diferença de que tendo o gorilla um par de costellas a mais, sobe n'elle a treze o numero de vertebrae dorsaes e desce a quatro o numero de vertebrae lombares. Mas isto não tem importancia nenhuma, porque as vertebrae dorsaes só se distinguem das lombares pela presença ou ausencia de costellas. Alem d'isso está provado que ha homens com «treze» pares de costellas (Camper, Fallope, Tyson) e no museu do Collegio real dos cirurgiões de Londres ha um esqueleto de orango com doze vertebrae dorsaes e

cinco lombares, como o homem. Cuvier encontrou o mesmo numero n'um gibbon.

3.º BACIA.—O pelvis ou bacia, no homem, abre-se da maneira a mais commoda para sustentar as visceras na posição vertical habitual. O pelvis do gorilla, sob esse ponto de vista, differe consideravelmente do do homem; mas é mais superior ao pelvis do gibbon do que o do homem é superior ao seu. Logo o pelvis do homem differe menos do pelvis do gorilla, do que o pelvis do gorilla differe do pelvis do gibbon e dos macacos inferiores.

III. CRANEO.—A capacidade craneana mede-se enchendo o craneo d'agua e pesando esta depois. O mais pequeno dos craneos humanos observados continha um peso de 1015 grammas d'agua. E o mais vasto craneo de gorilla que tem sido medido continha 530 grammas d'agua. Em numeros redondos, a capacidade craneana do homem mais inferior é o duplo da do gorilla o mais inferior.

Mas comparando a capacidade craneana do gorilla com a dos outros macacos, vê-se que a capacidade d'alguns dos macacos inferiores se afasta tanto da dos macacos superiores como a do gorilla se afasta do homem. Carl Vogt apresentou um quadro muito completo das capacidades craneanas dos cinquenta macacos anthropoides; o maximo foi-lhe fornecido por um velho gorilla, 500 grammas, o minimo por um joven orango, 280 grammas. Por outro lado estudando os microcephalos (creanças idiotas), Vogt achou para maximo 622 grammas e para minimo 460 grammas. Ora os microcephalos são homens; logo está completa a serie das capacidades craneanas.

Por consequencia, sob o ponto de vista tão importante da capacidade craneana, as diferenças que existem entre o homem e o gorilla não autorisam a separar o homem da Ordem dos Primados.

(Conclue).

«Le Darwinisme».)

EMILE FERRIÈRE

## NOTICIARIO

## EXPEDIENTE

Eis-nos emfim em a nossa casa e o «Povo de Aveiro» composto em typographia propria. As maiores difficuldades foram superadas, e á maneira que fomos regularizando os trabalhos technicos da nossa imprensa, este semanario continuará correspondendo á confiança com que tem sido acolhido.

Logo que tenhamos ensejo proseguiremos na cobrança d'assignaturas em divida. Pela confusão em que nos deixou o incendio, é possível haver qualquer lapso em detrimento nosso ou dos nossos assignantes, e apesar de termos recebido muitos esclarecimentos, por onde temos guiado a nossa escripturação, esses muitos esclarecimentos não sanaram todas as duvidas, e periclitamos na veracidade dos debitos ou creditos d'alguns assignantes.

Acceitamos portanto as observações contra ou a nosso favor que possam suscitar-se quando forem apresentados os recibos.

Chegou na quarta-feira a esta cidade de visita á sua familia o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Regalla, dignissimo capitão do porto de Caminha. S.ex.<sup>a</sup> veio no comboyo expresso, sendo esperado na gare pelos membros da Companhia de Bombeiros Voluntarios, de que o Sr. Regalla é commandante, e por muitos amigos.

Damos a s. ex.<sup>a</sup> as boas vindas.

Tivemos na sexta-feira e hontem as classicas «entregas de ramos», uso antiquissimo n'esta cidade que tem por fim delegar em novos individuos os encargos para as festas do culto catholico.

Aveiro é talvez uma povoação unica nas folias do Natal, porque é n'esta epocha que se dão as entregas, e a cujos festejos se alliam as diversões d'aquelle periodo. As festas do Natal, porém, não se limitam entre nós ao dia 25 de dezembro; prolongam-se até ao dia de Reis—dia em que outra irmandade das quatro que solemnisam mais ou menos estouvadamente o engresso de novos individuos para a corporação, fecha o parenthesis do verdadeiro Natal aveirense.

As peripecias do entusiasmo natalicio dão quasi sempre occasião a desenlaces mais ou menos ridiculos, segundo o grau de excitação *espiritual*, porque os *mordomos* não limitam o fervor das suas crencas á concentração, ás orações, e áquillo que póde inspirar algum respeito aos que sabem acatar a religião d'outrem; aos arroubos do catholicismo juntam a orgia d'um desvairamento bachico como complemento que elles consideram indispensavel para a solemnidade do culto.

Não temos a velleidade de descrever todas as phases por que passa o lapso do natal em Aveiro. E' preciso que seja presenciado para que se forme um criterio seguro a respeito «das entregas dos ramos.»

Fomos visitados pelo «Correio da Beira Alta,» semanario que se publica em Armamar, e pelo «Correios e Telegraphos,» orgão das corporações telegrapho-postal e caminhos de ferro, também semanario, que vê a luz publica em Coimbra.

Aos nossos collegas desejamos muita vida e prosperidades.

Diz a «Aurora do Tamega» que no domingo passado, de manhã, um soldado dos que guarnecem a raia, proximo de Villa Verde, se encontrára com uma pobre mulher que lhe pediu licença para transpor a raia; o meliante em lugar de lhe intimar a ordem que tem de não deixar passar ninguém disse-lhe que sim, mas em lugar

de a deixar seguir estrada direita, indicou-lhe um outro caminho, saindo-lhe ao encontro para atentar contra o pudor da infeliz. Esta pobre mulher apesar da inferioridade de sua força, resistiu á brutalidade do seu agressor, mas ficou gravemente ferida no rosto e na cabeça, em virtude das grandes quedas que o malvado lhe fazia dar sobre as rochas que havia no local. Dizem que ha testemunhas d'este facto, que naturalmente foram em seu soccorro.

Vergonhas, humilhações, opprobrios, todos os vexames mais indignos são o resultado d'essa coisa que só um povo sem dignidade consente á testa dos seus destinos. O padroado portuguez na India ir-se-ha juntar á serie de extorsões que temos soffrido com a connivencia dos poderes publicos, pela attitude criminosa de lesa-patria do arcebispo de Goa, o mais reaccionario purpurado do clero portuguez. O sr. Julio de Vilhena nomeando o padre Valente para pastorear o arcebispado de Goa, empanou toda a honestidade do seu tirocinio ministerial.

No «Parsee Punch», jornal inglez de caricaturas, de Bombaim, de 23 de novembro ultimo, vem uma caricatura que tem por titulo:—Morte do velho veneravel cavalheiro, Mr. Padroado portuguez, officinando o arcebispo de Goa.—Sobre uma meza, tendo na cabeceira uma crucifixo, vê-se uma lapide ladeada de seis castiças com vellas, na qual se lê:—«Padroado Portuguez, nasceu—, morreu—.» Em frente da lapide, em pé, de baculo na mão esquerda, de mitra na cabeça, e lançando a absolvição, está uma figura representando o arcebispo de Goa, acompanhado de dois padres da «Propaganda Fide».

Tudo vae bem. E a monarchia está no seu meio.

E querem os evolucionistas endireitar a caranguejola, quando o povo eleger *livremente* os seus representantes, e nem vêem que o paiz dorme o somno bonacheirão dos ediotas, em quanto a monarchia e a reacção empurram Portugal para o abysmo do nosso completo aniquilamento. Mas elle gosta, e amanhã será tarde para dar vida a este corpo tão depauperado.

Foi sentido em muitos pontos de Portugal o tremor de terra do dia 22 do corrente, e com differença de segundos a oscillação deu-se quasi ao mesmo tempo em lugares muito distantes. Entre nós sentiu-se ás 3 horas e meia da manhã, não havendo felizmente nenhum desastre.

Segundo diz a *Era Nova* houve a coincidência do ultimo abalo se dar á mesma hora e dia d'outro que se manifestou o anno passado.

E' no dia 3 de fevereiro do proximo anno que se realisa a abertura solemne do congresso postal internacional, em Lisboa, devendo presidir a esta sessão o conselheiro Aguiar, ministro das obras publicas.

Portugal terá dois votos: um por parte do continente do reino e ilhas adjacentes, que na União postal universal constituem um paiz, outro por parte de todas as colonias, que representam no mesmo congresso um unico paiz.

O representante do continente e ilhas será o director geral dos correios, telegraphos e pharoes, o sr. conselheiro Guilherme de Barros, que dirigirá os trabalhos do congresso, presidindo ás sessões geraes.

Pelo ministerio da marinha será nomeado o representante das colonias.

Esperam-se uns duzentos delegados estrangeiros, mandando algumas nações quatro e mais representantes.

A Sociedade protectora das creanças, ha pouco fundada em Lisboa, parece resolvida a iniciar

os seus trabalhos, promovendo a assignatura publica de uma representação, dirigida ao parlamento, a pedir que seja convertido em lei um projecto, apresentado pelo fallecido estadista Saraiva de Carvalho e regulando o trabalho dos menores na industria, projecto este cuja iniciativa foi renovada o anno passado e que está pendente de sanção parlamentar.

A comissão de senhoras de Guimarães encarregada pela Associação Martins Sarmiento, de estudar os meios de fazer progredir as industrias caseiras em decadencia, decidiu crear um curso de desenho para o sexo feminino, estabelecendo premios para os melhores trabalhos de renda de linha.

Foi já revogada a ordem inepta e inconveniente de apalpar todas as pessoas, que iam visitar Silva Lisboa. O facto do sr. Consiglieri Pedroso não querer prestar-se a esse vexame, disendo ao director da cadeia que não ia ali visitar um gatuno, e que se julgava sufficientemente sério para que ninguém tivesse o direito de suspeitar que levasse escondidos quaesquer objectos defezozos, fez com que das alturas, onde se geram estas necedades, baixasse ordem para acabar com a ridicula apalpação; e assim se tem feito desde domingo passado.

E' do *Diario Popular* o seguinte pedido:

«Pedimos pelo amor de Deus, uma esmola para o professor Antonio Olympio Martins, em afflictivas circumstancias. Este infeliz prestou não poucos serviços á instrucção e entre elles o de ensinar gratuitamente seis menores pobres, para commemorar os seis annos do reinado do chorado monarcha o senhor D. Pedro V.—Não deixem morrer á mingua o desgraçado. Rua de S. João da Praça, 51, 1.º»

Já nem commentamos este vergonhoso espectáculo.

Agora que se jogam em Berlim os direitos de Portugal a uma área extensissima da Africa Occidental, damos em seguida o mappa que o geographo allemão acaba de publicar.

A costa occidental da Africa, até ao Cabo da Boa Esperança, distribue-se da maneira seguinte: França, 1:155 milhas inglezas; Inglaterra, 1:117 milhas; Portugal, 800 milhas; Allemanha, 270 milhas; Hespanha, 35 milhas; Republica da Liberia, 350 milhas;

Reino de Dahomey, 35 milhas; Outros estados indigenas, milhas 2:205.

Na costa oriental, desde o Cabo da Boa Esperança até Suez, a divisão é a seguinte:

Inglaterra 900 milhas; Portugal, 1:160 milhas; França, 4 milhas; Italia, 40 milhas; Egypto, 1:657 milhas; Zululandia, 190 milhas; Zanzibar, 1:050 milhas; Outros estados indigenas, milhas 1:380.

N'esta designação são excluidas as ilhas, que são muitas.

São discutíveis entre os geographos, parte das 270 milhas da Allemanha na costa occidental e as 40 da Italia e 4 da França na costa oriental.

Vê-se portanto que na zona do occidente africano Portugal é o 3.º estado que mais avulta alli em possessões, e na costa oriental somos os primeiros colonisadores que dispomos da maior área.

E todavia com esta riqueza, Portugal definha progressivamente, mercê d'um governo inepto e tolo.

O «Diario do Governo» traz o programma para os logares a concurso na secretaria da penitenciaría.

Esses logares são: de secretario, officiaes, thesoureiro, amanuenses e guardas da cadeia Penitenciaría de Lisboa, exigindo-se aos concorrentes, além dos documentos de habilitações litterarias que possam ter, certificado de registo criminal, e estarem ex-emptos do recrutamento militar, de serem maiores de 21 annos, e attestado de bom comportamento, passados pelas auctoridades administrativas.

Terão os primeiros de satisfazer, dentro da primeira quinzena de janeiro proximo, a duas provas, uma pratica, outra theorica, realisando-se este exame no ministerio da justiça.

Ora até que vão ser prehenchidos os lugares da penitenciaría para bem da moralidade publica. A estatística criminal deve diminuir consideravelmente. Os grandes ladrões e grandes assassinos temerão d'ora ávante a perspectiva d'aquelle antro para corrigir os delinquentes? Ah! que ironia tão pungente! Ainda em construcção, ella, a penitenciaría, e auxiliava já os mais descabellados roubos, e esses altos figurões que a historia chumbará desapiedada ao pelourinho do crime, vagueiam por ahi, esperando talvez ensejo para novos commettimentos, mas sem medo da Penitenciaría.

As prisões só servem para os miseraveis e para os desvalidos.

Que sociedade tão corrupta e tão torpe.

O mundo está por um triz. No anno de 1886 temos trambolhão certo, segundo a profecia do fallecido lunatico Nostradamus.

Todos sabem, diz O «Povo», que a paschoa recáe, pela primeira vez, em 25 d'abril no anno de 1886.

Ora bem, o dia 25 é o dia de S. Marcos, e n'este anno a sexta-feira santa cae a 23 d'abril, dia de S. Jorge, e o «Corpus-Christi», no dia de S. João.

Ha um antigo prognostico, repetido por Nostradamus que diz: quando Jorge crucificar a Deus, e Marcos resuscitar e S. João o levar, será chegado o fim do mundo.

Leitor, prepara-te, pois d'aqui a anno e meio, esta caranguejola vae pela agua abaixo!

Horror!

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Refere um periodico norte-americano que a tres milhas de Little Roch, alguns homens armados e mascarados, fizeram parar n'uma noite do mez passado, um comboyo ameaçando o conductor e empregados na machina com os seus revolvers.

Depois obrigaram os setenta e cinco passageiros que iam no comboyo a conservar os braços levantados em quanto elles os despojavam do relógio, dinheiro, etc.

O comboyo chegou a Little Roch á meia noute e pouco depois partiu o força publica em perseguição dos bandoleiros, capturando cinco individuos que foram reconhecidos como pertencentes á quadrilha de saltadores.

Pelo annuncio que hoje publicamos na secção competente e para o qual chamamos a attenção do publico, vemos que a companhia fabril «Singer» obteve na exposição internacional de Salud, de Londres, a «grande medalha de ouro,» pelas suas excellentes machinas de costura.

A todas as exposições que a Companhia Singer tem concorrido com as suas magnificas machinas de cozer, tem sempre alcançado os primeiros e os maiores premios, sendo uma prova evidente da sua excellentissima fabricação.

Não pode dar-se um resultado mais satisfatorio.

## BIBLIOGRAPHIA

● **Bombeiro Portuguez.** numero unico d'um jornal com que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Figueira solemnizou o segundo anniversario d'aquella benemerita agremiação.

Agradecemos a offerta.

● **Almanach do Norte** para 1885.—E' um interessante livrinho de 80 paginas contendo diversas tabellas, calendario e apreciaveis escriptos litterarios de propaganda republicana.

Recebemos e agradecemos.

● **Saiu o Almanach da Imprensa Aveirense** para o proximo anno, e com que aquelle estabelecimento typographico costuma brindar os seus freguezes. E' um volume de 160 paginas; e alem de tabellas, calendario, litteratura, insere uma parte judicial baste desenvolvida.

Fomos obsequiados com um exemplar, que agradecemos.

● **Foi publicado o n.º 9 da Revista d'Estudos Livres,** edição do sr. Carrilho Videira. Não é o nosso elogio que dará áquella publicação o alto valor que encerra. Diz-se tudo com apontar ao publico que a direcção litterario-cientifica d'aquella revista está confiada em Portugal a Theophilo Braga, e Teixeira Bastos e no Brazil a Americo Braziliense, Carlos Koseritz e Sylvio Romero.

● **Assigna-se na rua do Arsenal — 96 — Lisboa.**

● **O fasciculo 29 das Viagens Involuntarias e Extraordinarias,** que abrange o 2.º volume sob o titulo—«O Segredo de José».

● **Assigna-se no escriptorio da empreza Martins & Martins, Porto.**

● **O fasciculo 6 das Mulheres de Brouse,** esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

● **Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.**

● **O fasciculo 44 d'Os Ciganos da Regencia,** editado pela empreza Noites Romanticas.

● **Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.**

● **A Mosca—** Publicou-se o numero 46 do 2.º anno d'este semanario illustrado de que é redactor principal Antonio Cruz. Apresenta o retrato do finado e distincto bibliophilo José Gomes Monteiro.

● **Tem tido excellentissimo acolhimento o almanach illustrado que a «Mosca» publicou e de que ainda se encontram alguns poucos exemplares nas livrarias O almanach adornado com numerosas gravuras e collaborado por distinctos escriptores é digno do acolhimento que lhe foi dispensado.**

● **A redacção e administração da «Mosca» é na rua da Boavista n.º 342, sendo o preço da assignatura de 250 reis por trimestre.**

● **Recebemos trez exemplares d'um folheto sob o titulo A Maçonaria e o Jesuitismo,** e é offerecido ao mundo catholico e profano pela loja **Obreiros do Trabalho,** de Lisboa.

● **Agradecemos.**

● **Typ. do «Povo de Aveiro»**

Rua da Alfandega

# CONCURSO

**Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.**

Até ao fim do corrente mez se acha aberto concurso para o provimento d'um lugar de facultativo desta Associação.

Os concorrentes podem examinar as condições em todos os dias não santificados, das 3 ás 5 horas da tarde, em casa do escriptorio da Associação, devendo dirigir e apresentar os seus requerimentos no prazo indicado ao presidente da Direcção.

Aveiro 23 de dezembro de 1884.

O Presidente da Direcção,

**João Gonçalves Gamellas.**

## Phaeton

O HOTEL CYSNE DO VOUGA tem para alugar um phaeton.

Quem o pretender pôde dirigir-se ao mesmo Hotel ou á antiga cocheira do Sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE



**Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.**

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais doebes, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito doebes uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceter bem a alimentação do jantar, e concluido elle tome-se igual porção ao toaste, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes Pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## BANDEIRAS

As de lindos gostos em casa do José Vieira Guimarães, que as aluga por preços módicos.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes estabelecimento, recebe como brinde cedulas do banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispende nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Da eguaes garantias a quem alugar os seu carros.

Tabacaria do snr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

# ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

## GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE MADRID

### Extracção a 23 de dezembro NATAL

PREMIOS D'ESTA IMPORTANTE LOTERIA APROXIMADOS EM MOEDA PORTUGUEZA

Os numeros anteriores e posteriores aos que forem contemplados com os 4 premios maiores, teem as seguintes aproximações:

- Ao 1.º duas de 9:000\$000
- Ao 2.º duas de 6:300\$000
- Ao 3.º duas de 3:600\$000
- Ao 4.º duas de 2:295\$000

Os premios das centenas e aproximações são compatíveis com qualquer outro, podendo por isso uma fracção ter mais de um premio.

- 1 de . . . . . 450:000\$000
- 1 de . . . . . 360:000\$000
- 1 de . . . . . 270:000\$000
- 1 de . . . . . 135:000\$000
- 3 de . . . . . 45:000\$000
- 4 de . . . . . 22:500\$000
- 20 de . . . . . 9:000\$000
- 2 de . . . . . 6:300\$000
- 28 de . . . . . 3:600\$000
- 2 de . . . . . 2:295\$000
- 2438 de . . . . . 450\$000
- 4999 de . . . . . 90\$000

PREMIOS, 7:500 CAPITAL A DISTRIBUIR 3:285.000 rs.

Os premios das centenas em que sahirem os quatro premios maiores, obtem o premio de reis 450\$000.

Exemplo: se um dos quatro premios maiores couber ao n.º 28:643 toda a centena de 28:600 a 28:700 tem aquelle premio.

Todos os numeros cuja terminação for igual á do premio maior, tem o direito a receber 90\$000 reis.

Exemplo: obtem este premio todos os numeros que terminem em 4 quando por sorte o premio grande saia ao numero 7:874.

### PREÇOS

Bilhetes inteiros a 99\$000 reis. Meios bilhetes a 46\$000 reis. Quintos a 18\$400 reis. Decimos a 9\$200 reis. Fracções de 4\$800, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 rs.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

Series de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs.

As fracções d'esta casa, teem uma pertence muito mais vantajoso do que as de outras. Por isso teem uma grande vantagem em comprar as que sejam firmadas pelo conhecido cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

Como esta casa é bem conhecida do publico é desnecessario apresentar annuncios e réclames pomposos, só indispensaveis a firmas pouco conhecidas

Os premios são pagos á chegada da lista, sem desconto algum. Como é costume d'esta antiga casa, satisfazem-se todos os pedidos com a maxima regularidade e promptidão vindo estes acompanhados da sua importancia em ordens á vista, vales do correio, estampilhas, etc.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento espera continuar a merecer dos seus amigos, freguezes e do publico em geral, as provas de consideração que até aqui lhe teem dispensado, honrando-o com as suas ordens.

## ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

para dar uma prova de quanto fica grato aos seus freguezes e amigos que se dignarem procurar o seu estabelecimento, espera distribuir-lhes não só os 450:000\$000 reis como muitos dos maiores premios. Dirijam-se, pois, ao conhecido cambista



PORTO — FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35 — PORTO

# SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO

(Pegado á Caixa Economica)

## RIO DE JANEIRO

### COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLEIA—106

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

## HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes, Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## CONTRA A DEBILIDAD

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA



FORNICE ferragens, dobradiças, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## NOVIDADE

GRANDE BARATEZA DE MOVEIS 26, Rua do Quebra Costas—Coimbra JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes a arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

## Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de XAVIER DE MONTEPIN, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, reis 100\$000 em 3 premios da loteria, um magnifico album com 13 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pap, 26, onde se dão os prospectos.

## Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarregase da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como: telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e portões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição. Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

## Contra a tosse

XAROPE PFITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de julho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.